



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

LUCAS MARDIO TEIXEIRA SANTOS

**PERFIL DO INVESTIDOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS DE SEMESTRES INICIAIS E SEMESTRES FINAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UnB**

BRASÍLIA – DF

2018

Professora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Decana de Ensino de Graduação

Professora Helena Shimizu  
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Políticas Públicas

Professor Doutor José Antônio de França  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

LUCAS MARDIO TEIXEIRA SANTOS

**PERFIL DO INVESTIDOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS DE SEMESTRES INICIAIS E SEMESTRES FINAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UnB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira

BRASÍLIA – DF

2018

SANTOS, LUCAS MARDIO TEIXEIRA

SANTOS, Lucas Mardio Teixeira. Perfil do Investidor: Uma Análise Comparativa com Alunos de Semestres Iniciais e Finais do Curso de Ciências Contábeis da UnB. 2018. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira  
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Ciências Contábeis – UnB, 2018.

1. Perfil de Investidor. 2. Investimentos. 3. Finanças Pessoais. 4. Vieses Comportamentais.

LUCAS MARDIO TEIXEIRA SANTOS

**PERFIL DO INVESTIDOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS DE SEMESTRES INICIAIS E SEMESTRES FINAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UnB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira

BANCA EXAMINADORA:

---

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Universidade de Brasília – UnB  
Orientador

---

Professora Doutora Beatriz Fátima Morgan  
Universidade de Brasília – UnB  
Examinadora

BRASÍLIA – DF

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, maravilhosa, que sempre me apoiou em minhas decisões, sem vocês tudo seria imensamente mais difícil.

À minha mãe, Márcia Assumpção, por estar sempre ao meu lado, independentemente das circunstâncias e pelos conselhos, conversas e debates (sempre muito críticos) que me engrandeceram e me fizeram ser quem sou hoje.

Aos amigos que fiz na graduação, que durante o curso dividiram comigo várias emoções e sentimentos, que compartilharam dúvidas e conhecimentos, eu aprendi muito com vocês e espero leva-los para a vida.

A todos aqueles que, um dia, foram meus professores, vocês têm participação direta e fundamental no meu sucesso.

Ao meu orientador, Eduardo Tadeu Vieira, pelo suporte à realização deste trabalho.

*“Você pode encarar um erro como uma besteira a ser esquecida, ou como um resultado que aponta uma nova direção”*

**Steve Jobs**

## RESUMO

O perfil do investidor é uma classificação atribuída a investidores que objetiva classificá-los, principalmente com base em sua propensão ao risco, em conservador, moderado ou arrojado. O objetivo principal desse estudo é verificar o perfil de investidor dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília se utilizando de uma análise comparativa entre alunos de semestres iniciais e finais do curso. Além disso, a definição dos investimentos preferidos e a ocorrência de vieses comportamentais, entre os alunos, também são pontos importantes deste trabalho. Essa pesquisa foi concretizada por meio de questionários aplicados em sala de aula, em disciplinas iniciais e finais do curso, abordando os aspectos sociais e a caracterização do perfil de investidor dos respondentes, contando tanto com questões teóricas como com questões que simulam situações reais de investimento, afim de alcançar maior veracidade nas respostas. Dessa forma, demonstrou-se que a maior parte dos alunos (60%) possui um perfil de investidor classificado como moderado e outra parte considerável possui perfil conservador (31%), de modo que o perfil arrojado (9%) foi o menos observado, não sendo constatada uma mudança significativa de comportamento ou perfil entre os alunos de semestres iniciais e finais. O estudo evidenciou, analisando o padrão de respostas de algumas questões específicas, que existe uma forte tendência de aversão ao risco, resultando em investidores mais conservadores, bem como um comportamento chamado de aversão aos extremos, que justifica a predominância do perfil moderado nos resultados do questionário. Ao se analisar a preferência dos diferentes investimentos disponíveis no mercado, percebeu-se o predomínio, da poupança, tanto nas aplicações atuais quanto nas pretensões de investimentos futuros dos alunos abordados.

Palavras-chave: Perfil de investidor. Investimentos. Finanças Pessoais. Vieses Comportamentais.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Predomínio da Poupança como Único Investimento _____	26
Gráfico 2: Investimentos de Destaque _____	27
Gráfico 3: Pretensão de Investimento Futuro _____	27
Gráfico 4: Perfil do Investido _____	28
Gráfico 5: Impacto do Curso na Gestão de Investimentos _____	31
Gráfico 6: Disciplinas Impactantes na Gestão de Investimentos _____	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização Censitária	23
Tabela 2: Caracterização Social e do Investidor	25
Tabela 3: Detalhamento do Perfil Investidor	29
Tabela 4: Padrão de Aversão ao Risco nas Respostas	30

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Contexto Geral.....	12
1.2 Objetivo.. ..	13
1.2.1 Principal .....	13
1.2.2 Secundários .....	14
1.2.3 Resultado Esperado.....	14
1.3 Estrutura.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Educação Financeira .....	16
2.2 Perfil do Investidor .....	17
2.3 Vieses Comportamentais e a Aversão ao Risco.....	20
3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	21
3.1 Tipo de Pesquisa .....	21
3.2 População e Amostra .....	21
3.3 Variáveis de Pesquisa .....	22
3.4 Procedimentos e Instrumentos Utilizados na Coleta e Análise dos Dados.....	22
4 ANÁLISE DE DADOS .....	25
4.1 Caracterização Censitária e Social do Aluno.....	25
4.2 Aplicações Financeiras Atuais e Futuras .....	28
4.3 Perfil do Investidor .....	30
4.4 Vieses Comportamentais .....	31
4.5 Impacto do Curso.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contexto Geral

A relação com o dinheiro se faz presente no cotidiano de todas as pessoas, influenciando de maneira direta sua qualidade de vida. A maneira como se dá a gestão dos recursos impacta, positiva ou negativamente, na saúde financeira de um indivíduo. Dessa forma, a inteligência financeira, quando presente, tem papel importante na vida das pessoas ao potencializar a utilização de recursos, isto é, fazer mais com o mesmo.

Assim, Borges (2011) enfatiza que a habilidade adquirida por uma pessoa com base na sua educação financeira permite não somente uma melhor organização dos recursos como também decisões financeiras mais confiantes e bem fundamentadas.

Além disso, o papel da educação financeira se mostra cada vez mais importante, ao passo que influencia a todos, não só como indivíduos, mas como sociedade, de tal maneira que, segundo Savoia, Saito e Santana (2007), a preocupação com a educação financeira apresenta um movimento crescente em diversos países, o que tem gerado estudos cada vez mais aprofundados acerca do tema.

Destaca-se aqui, portanto, a importância da educação financeira não apenas frente às consequências ao indivíduo em si, como também em relação à sociedade e ao mercado como um todo, que são diretamente afetados pela administração financeira do conjunto de cada um de seus indivíduos. Uma pesquisa mensal feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, por exemplo, aponta os altos índices de endividamento da população brasileira. Em maio de 2018, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor mostrou que 59,10% das famílias brasileiras são endividadas, 24,2% possuem contas em atraso e 9,9% estimam que não terão condições de honrar com seus compromissos.

Também colaborando para essa reflexão acerca da forma de se lidar com o dinheiro, estão o crescimento econômico e a estabilidade inflacionária experimentados nos últimos anos, que mudaram drasticamente a forma como o povo brasileiro encara a economia. (CLAUDINO, NUNES e DA SILVA, 2009)

Segundo Shiller (2012, apud OLIVEIRA) o vocábulo *finanças* deve ser compreendido como o exercício de gestão da riqueza. Assim, a educação financeira está dentro do escopo das finanças pessoais. Entretanto, as escolhas tomadas pelos indivíduos enquanto investidores e consumidores não se baseiam apenas nos conhecimentos prévios que eles detêm, sendo influenciados também por vieses comportamentais dos mais variados tipos.

O homem das finanças comportamentais não é totalmente racional, mas sim um homem normal e como tal, age de maneira irracional com certa frequência. Suas decisões financeiras são, por vezes, influenciadas por suas emoções e por erros cognitivos, de maneira que uma mesma situação seja entendida de forma diferente, a depender de como é analisada. (HALFELD e TORRES, 2001)

Existem pesquisas relacionadas ao tema apresentado, destacando-se o estudo sobre a análise da percepção do perfil investidor dos alunos de contabilidade (OLIVEIRA, 2012), o estudo de caso aplicado a alunos de contabilidade sobre finanças pessoais (IVANOWSKI, 2015) e a pesquisa sobre a percepção de riscos em investimentos dos alunos da Universidade de Brasília (CAITANO, 2014).

Esta pesquisa tem como diferencial a análise de possíveis vieses comportamentais dos alunos ao responderem o questionário acerca de seu perfil investidor. Destaca-se ainda a inclusão de questões que trazem situações práticas de investimentos, para efeitos de comparação dos padrões de resposta com as questões teóricas do questionário.

## **1.2 Objetivo**

### **1.2.1 Principal**

O objetivo principal desse trabalho é verificar e comparar o perfil investidor dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília no decorrer do curso. Para tanto, é feita uma análise comparativa entre dois grupos de alunos distintos, aqueles de semestres iniciais e aqueles de semestres finais.

## **1.2.2 Secundários**

Para que seja alcançado o objetivo geral, os seguintes objetivos secundários devem ser seguidos:

- a) Definir os investimentos preferidos, observando em quais os alunos aplicam e em quais eles tem interesse.
- b) Delinear o perfil de investidor e o perfil social dos alunos;
- c) Identificar a possível ocorrência de vieses comportamentais nas respostas dos questionários;
- d) Identificar as disciplinas que mais impactam na educação financeira dos alunos, bem como a forma como são ofertadas pela universidade aos alunos;

## **1.2.3 Resultado Esperado**

O resultado final esperado após a realização desse trabalho é que seja possível a comparação entre os perfis de investidor dos alunos de semestres iniciais e finais do curso de graduação em Ciências Contábeis, de modo a evidenciar o impacto do curso no perfil do investidor e demonstrar quais são as disciplinas consideradas como impactantes para a educação financeira dos alunos.

## **1.3 Estrutura**

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos: introdução, referencial teórico, metodologia de pesquisa, análise de dados e considerações finais.

Na introdução há uma contextualização geral acerca do tema proposto, bem como a apresentação dos objetivos principal e específicos do trabalho e ainda o resultado esperado ao fim da pesquisa.

O referencial teórico está dividido em três tópicos, que são fundamentais para o entendimento do trabalho: educação financeira, perfil do investidor e vieses comportamentais e aversão ao risco. Em cada um desses tópicos são apresentadas importantes considerações de diversos autores acerca do assunto, de modo a possibilitar o correto embasamento para a realização do trabalho.

Na metodologia de pesquisa é explicado sobre o tipo de pesquisa, a população e a amostra a ser pesquisada, as variáveis da pesquisa e por fim os procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta de dados.

A análise de dados busca, inicialmente, apresentar os perfis de investidor dos alunos abordados. Em seguida, atém-se em alcançar os objetivos de pesquisa, relacionando os perfis obtidos com as outras informações presentes no questionário.

O último capítulo, considerações finais, conclui a referida pesquisa e propõe sugestões para pesquisas posteriores relacionadas ao assunto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Financeira

A importância da educação financeira na sociedade brasileira contemporânea é inegável, dado sua influência direta sobre as decisões financeiras que são tomadas pelos indivíduos e pelas famílias (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007).

No contexto atual, saber lidar com o próprio dinheiro tem sido um assunto cada vez mais demandado pelas pessoas, visando um maior autocontrole com os gastos e um melhor aproveitamento de recursos para investimentos. Nessa linha, a educação financeira se mostra fundamental para a boa gestão das finanças pessoais, trazendo benefícios a curto, médio e longo prazo na vida de um indivíduo.

O termo “financeira” pode ser conceituado segundo Jacob et al (2000, apud Lucci et al), da seguinte maneira:

Aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.

Já “educação”, pelas palavras do mesmo autor, implica:

O conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

Segundo Winiewski (2011), uma grande parcela da sociedade está de fora do mundo dos investimentos, especialmente aqueles de longo prazo, devido a uma saúde financeira ruim. Um bom exemplo disso, é a baixa participação do pequeno investidor no mercado de capitais, que por sinal é muito bem-vinda, visto que traz para o mercado uma maior liquidez.

Costa e Miranda (2013) acrescentam que o nível de educação financeira do indivíduo influencia de forma direta na sua decisão de quanto poupar. Segundo o autor, percebe-se ainda uma maior propensão à poupança pensando na aposentadoria em indivíduos com a renda mais alta.

A má administração financeira tem consequências em diversos âmbitos da sociedade. Em uma perspectiva ampla, por exemplo, consumidores pouco habilidosos para gerir suas finanças fazem com que as forças competitivas e as operações de mercado fiquem



comprometidas. Já em uma visão mais estrita, essa administração ineficiente do dinheiro torna os consumidores propensos a crises financeiras mais graves. Por outro lado, agentes mais bem informados e eficientes na administração de suas finanças têm a capacidade de influenciar e tornar o mercado mais competitivo e mais eficiente (BRAUNSTEIN e WELCH, 2002, apud LUCCI et al, 2006).

Tendo em vista a administração financeira, Camargo (2010) diz que a gestão financeira pessoal, ou ainda, o planejamento financeiro pessoal, nada mais é do que seguir uma estratégia razoavelmente orientada, estabelecida previamente pelo indivíduo com vistas à manutenção ou crescimento de seu próprio patrimônio e de sua família. Esse planejamento visa a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo e pode ser definido para o curto, médio ou longo prazo, a depender de seus objetivos.

O planejamento financeiro pessoal é um processo de desenvolvimento, implementação e monitoramento de determinado plano, de maneira contínua. Tendo isso em vista e com base na propensão individual ao risco de cada indivíduo, é que os investimentos em ativos são feitos de maneira mais coerente às metas traçadas (FOULKES e GRACI, 1989, apud CAMARGO, 2010).

O conceito, portanto, não é rígido e inflexível, pelo contrário, deve se adaptar às mudanças do indivíduo com o passar do tempo, aos seus novos objetivos e horizontes. Dessa forma, como um processo contínuo, o planejamento financeiro evolui e se modifica com o passar do tempo.

## **2.2 Perfil do Investidor**

Definir o perfil do investidor é fundamental para entender como se dá a sua relação com o dinheiro, sendo a educação financeira parte importante no processo de formação. Não há que se falar em um perfil superior ao outro, o que ocorre são visões diferentes acerca de um mesmo assunto e, conseqüentemente, maneiras distintas de lidar com uma mesma situação.

Corroborado com essa ideia, Oliveira (2013) deixa claro que “fazer um investimento tem como único objetivo a maximização dos ganhos, respeitadas as condições toleradas por cada perfil de investidor”. Cada tipo de investidor, portanto, irá se satisfazer com ganhos

diferentes dada uma mesma situação, isso ocorre pois cada um deles têm suas decisões influenciadas de maneiras distintas.

As decisões financeiras tomadas por um investidor em potencial são voltadas para o futuro, sendo seus resultados cercados de incerteza. Dessa forma, devem ser levados em consideração alguns aspectos na avaliação das opções de investimento, dentre os quais se destacam a rentabilidade, a liquidez e a segurança. (ASSAF NETO, 2005, apud CADORE, 2007)

A rentabilidade, a segurança e a liquidez devem ser analisadas e consideradas para a tomada de decisão de qualquer investimento. A rentabilidade de um ativo – resultado financeiro da operação - é obtida pela razão entre seu valor de resgate (venda) e o seu valor de custo (compra). Já a segurança pode ser vista como contrária ao risco - quanto menor o risco, mais seguro é o ativo – sendo mensurada pela previsibilidade do valor de resgate. O conceito de liquidez, por sua vez, corresponde à capacidade que um investimento tem de se transformar em dinheiro sem perda significativa no seu valor, quanto mais rápido isso ocorre, maior é a sua liquidez. (CAVALCANTE et al, 2005, apud HAUBERT et al, 2014)

Segundo Bagattine et al (2012), o investidor com perfil conservador é aquele que procura as menores perdas, se contentando com rendimentos menores em função disso. Sua principal característica diz respeito à segurança, sendo avesso ao risco. O perfil moderado surge na busca por uma maior rentabilidade, ainda sem abrir mão de segurança em suas operações, porém aceitando correr alguns riscos a mais. Mirando rendimentos que superem a média do mercado, encontra-se o investidor arrojado, que aceita enfrentar maiores riscos de perdas.

Em uma análise um pouco mais detalhada dos diferentes perfis investidores existentes, Santos e Wilhelm (2002) definem o perfil conservador como aquele atribuído a indivíduos que apresentam um grande desconforto com novidades sobre as quais detém pouco conhecimento e possui pouco controle, além de apresentar dúvidas sobre sua capacidade de honrar compromissos futuros. A prioridade para esse investidor é, portanto, ter a garantia de resgate do seu capital em uma data estabelecida, ficando a rentabilidade em segundo plano.

Os autores ainda conceituam o perfil moderado como tendo grande desconforto em relação à probabilidade de perdas de capital, porém os investidores desse grupo apresentam elevada insatisfação com os rendimentos de aplicações de baixo risco. Dessa forma, o resgate

do capital continua sendo o ponto principal, mas o rendimento vem em segundo lugar e o prazo para resgate por último.

Sobre o perfil arrojado, Santos e Wilhelm (2002) consideram que o risco é a variável chave do processo. Os investidores com esse perfil costumam ter muita tolerância a perdas, pois entendem o funcionamento do mercado e sabem que outros ativos que compõem sua carteira acabarão por cobrir esse desfalque.

A definição do perfil investidor está, portanto, diretamente ligada aos três pilares base dos investimentos – rentabilidade, liquidez e segurança. Tendo isso em vista e levando em consideração o escopo das finanças pessoais, serão considerados para fins desse trabalho os três perfis de investidor a seguir:

1. **Perfil Conservador:** Investidores com baixa tolerância ao risco e que têm como objetivo a preservação do capital. Normalmente aplicam em ativos com elevada segurança, alta liquidez e no curto prazo.
2. **Perfil Moderado:** Investidores que aceitam algum risco visando um retorno diferenciado. Normalmente buscam retorno no médio prazo, sem a necessidade de tanta liquidez imediata e eventualmente estão dispostos a diversificar suas aplicações em opções mais arrojadas.
3. **Perfil Arrojado:** Investidores que estão dispostos a aceitar as oscilações de mercado no curto prazo e m busca de retornos acima da média no longo prazo. Não costumam ter necessidade de liquidez no curto/médio prazo e possuem alto grau de tolerância a riscos.

O processo de definição do perfil investidor traz grandes benefícios ao indivíduo para sua tomada de decisão, entre os quais destacam-se a adequação da carteira de investimentos ao perfil do investidor e o alinhamento das expectativas entre o risco associado e o retorno esperado. (CANALINI, 2012)

Dessa forma, não existe unanimidade quando o assunto é investir e obter um melhor desempenho frente ao mercado. O que existe é um investidor alinhado com seus objetivos e investindo corretamente dentro de suas preferencias e características, com base nos seus conhecimentos e experiências.

### **2.3 Vieses Comportamentais e a Aversão ao Risco**

Apesar da comprovada importância da definição do perfil investidor, as decisões financeiras tomadas pelos indivíduos não são totalmente racionais e frequentemente podem estar enviesadas por comportamentos emocionais e erros cognitivos.

O objeto de estudo da finança comportamental são as anomalias de mercado, movimentos mercadológicos não compreendidos pela teoria moderna de finanças, sendo responsável pelo estudo dos impactos causados pelos fatores comportamentais. (SANTIN, 2013)

Dessa forma, podem ser verificados diversos vieses comportamentais nas decisões dos chamados investidores irracionais, ou não totalmente racionais. Segundo Halfeld e Torres (2001), o principal conceito trabalhado pelas Finanças Comportamentais é o de aversão a perda, que sugere que os indivíduos sentem muito mais a dor de uma perda do que o prazer obtido com um ganho proporcional.

De acordo com o conceito de aversão a perdas, verifica-se que os indivíduos, ao darem um peso maior à possibilidade de perder, ignoram os dados históricos e principalmente as probabilidades estatísticas, agindo de forma irracional. Isso acontece, pois, o medo da perda cria molduras cognitivas e transforma a maneira como o investidor encara suas decisões financeiras. (ARAÚJO E SILVA, 2007)

Os autores ainda citam como exemplo de situação da observância dessa característica, o fato de muitos investidores preferirem comprar ações que tiveram altas recentemente, esperando que continuem a se valorizar, quando, na verdade, a probabilidade de uma ação continuar subindo é muito baixa, dado que ela tende a voltar à sua média.

Um outro viés é chamado de aversão a extremos, que decorre da aversão a perda. Segundo o conceito de aversão a extremos, uma opção de investimento se torna mais atrativa para o investidor quando ela é uma opção intermediária e menos atrativa quando extrema. (SIMONSON e TVERSKY, 1992 apud VIEIRA, 2012)

Isso significa que, opções extremas com grandes vantagens e desvantagens são preteridas em função de opções de investimento que contam com riscos e ganhos intermediários.

## **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Quanto aos seus objetivos, essa pesquisa é definida como descritiva. Pesquisas desse tipo possuem como principal objetivo a descrição de características de uma dada população e o estabelecimento de relações com suas variáveis, tendo como característica a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. (GIL, 2008)

No que diz respeito ao delineamento dos dados, essa é uma pesquisa de levantamento, o que segundo Gil (2008) se caracteriza pela interrogação direta a um grupo significativo da população que se pretende analisar, para em seguida obter conclusões com base em uma análise quantitativa. Nessa pesquisa, foi aplicado um questionário estruturado aos alunos, afim de obter informações de seu perfil social e de investidor.

Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa caracteriza-se como quantitativa, o que para Mattar (2014) significa dizer que os dados obtidos de um grande número de respondentes são submetidos a análises estatísticas formais que possibilitam atribuir à toda uma população os resultados observados na amostra em questão.

### **3.2 População e Amostra**

O presente estudo foi realizado com o objetivo de comparar o perfil investidor dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, bem como analisar outras características, sociais e comportamentais, pertinentes ao tema e sua possível correlação com os resultados obtidos.

A população da pesquisa é representada pelos alunos dos três primeiros e dos três últimos semestres do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

Para a realização do estudo, foram definidos como amostra, para efeitos de comparação, dois grupos distintos de alunos dentro do curso:

- a) Alunos de semestres iniciais: três primeiros semestres do curso;
- b) Alunos de semestres finais: três últimos semestres do curso.

A pesquisa consultou um total de 238 alunos, dos quais 117 eram de semestres iniciais e 121 de semestres finais.

Essa pesquisa foi desenvolvida com base em abordagem quantitativa, onde os dados coletados foram analisados por meio de estatística inferencial, representando-se a população com base na amostra.

### **3.3 Variáveis de Pesquisa**

Segundo Aviz (2009), “as variáveis relevantes para se atingir os objetivos da pesquisa são percebidas como fundamentais para o fornecimento de informações verdadeiramente confiáveis.”.

A primeira variável percebida nesse estudo é o grupo em que se encaixa o estudante – aluno de semestres iniciais ou finais. Essa diferenciação irá permitir a comparação entre os alunos e uma possível influência do curso no perfil de investidor.

Como segunda variável temos as características sociais do aluno, que possibilitam a análise de uma possível correlação entre a maneira com que ele se comporta no mercado financeiro e as suas condições financeiras.

Outra variável que irá fornecer informações importantes a serem analisadas é o nível de influência de disciplinas do curso na forma como os alunos veem o mercado financeiro, demonstrando por quais disciplinas os alunos são mais impactados durante o curso, quando o assunto é finanças pessoais.

Por fim, uma última variável a ser analisada é a ocorrência de alguns vieses comportamentais, como aversão ao risco e aversão aos extremos, no preenchimento do questionário. Essa análise tem como finalidade fornecer maior credibilidade aos resultados obtidos.

### **3.4 Procedimentos e Instrumentos Utilizados na Coleta e Análise dos Dados**

O início da pesquisa se deu no começo do primeiro semestre de 2018, logo na primeira semana de março, após a definição do tema a ser abordado, bem como da forma que seria

realizada. A coleta de dados foi feita em um segundo momento e compreendeu as duas últimas semanas do mês de abril de 2018.

A aplicação dos questionários foi feita de forma presencial e direta, pelo próprio autor do trabalho, nas respectivas turmas dos alunos de semestres iniciais e finais de acordo com a disponibilidade dos professores e dos alunos, que se dispuseram a responder às questões durante o horário de aula. A pesquisa foi aplicada para os alunos de semestres iniciais nas turmas de contabilidade geral 1 e para os alunos de semestres finais nas turmas de laboratório contábil e contabilidade fiscal. Destaca-se ainda a aplicação de questionários com alunos de diversas disciplinas, nas dependências da Universidade de Brasília.

Os dados coletados foram transcritos para uma planilha eletrônica e analisados como o apoio de software estatístico.

O questionário aplicado é composto por 21 questões e foi dividido em duas partes, sendo a primeira com perguntas elaboradas pelo próprio autor afim de caracterizar o perfil do estudante e a segunda obtida através de um compilado de questões retiradas de testes para perfil de investidor disponibilizados por instituições financeiras.

Na primeira parte do questionário, encontram-se as questões 1 a 11, que correspondem à caracterização censitária e social do aluno, definindo, além do estágio do curso em que se encontram os alunos, aspectos como gênero, idade, renda e o perfil de investidor que o aluno acredita se encaixar.

Já a segunda parte, as questões 12 a 21 buscam caracterizar o estudante enquanto investidor, sendo focadas em perceber seu nível de conhecimento quanto a finanças pessoais, seu perfil de investidor e a possibilidade de alguma disciplina do curso ter influenciado em um desses dois aspectos segundo sua própria percepção.

Nas questões 12 e 13, são apresentadas as mesmas opções de investimentos, sendo perguntado ao aluno, respectivamente, sobre quais ele considera ter conhecimento e em quais ele aplicaria seus recursos. A análise da correlação entre as respostas visa identificar supostas incoerências e observar quais as opções mais e menos populares entre os alunos.

Da questão 14 a 20, cada alternativa a ser escolhida possui uma pontuação a ser atribuída com a sua escolha, sendo que o somatório de pontos ao final do teste representa, de acordo com os intervalos correspondentes, um perfil de investidor específico.

Na questão de número 14, são apresentados aos estudantes cinco opções como referência de rentabilidade, com o objetivo de observar os resultados satisfatórios esperados pelos alunos em um possível investimento, ou seja, qual a o rendimento mínimo esperado ao se investir. A questão 15 tem como objetivo descobrir a necessidade de liquidez do aluno quando ele pensa em deixar seu dinheiro investido em algum ativo. Para tanto deveria optar por uma das alternativas – curto prazo, médio prazo, longo prazo ou indefinidamente. A questão 16, por sua vez, objetiva medir a propensão ao risco e para isso é perguntado qual a perda máxima aceitável em um investimento no curto prazo. Na questão 17 é questionado ao estudante qual seria o seu objetivo enquanto investidor, tendo como possíveis respostas: preservação do capital, geração de renda ou aumento do capital. Com base nessas quatro questões, que apresentam os princípios básicos para a definição do perfil do investidor de forma direta, pode ser feita uma análise mais detalhada de cada característica isoladamente.

As questões 18 a 20 apresentam situações hipotéticas que simulam a realidade do mercado, onde o aluno deve escolher entre as alternativas apresentadas qual atitude tomaria naquela situação. A inclusão dessas questões teve como objetivo observar o comportamento dos estudantes frente a situações mais complexas e realistas e verificar se há compatibilidade com as outras questões previamente respondidas.

Por fim, a questão 21 é voltada apenas para os alunos de semestres finais do curso e busca saber se o estudante considera que alguma disciplina cursada na graduação mudou a sua forma de ver o mercado financeiro. Em caso positivo, há um espaço para que a(s) disciplina(s) em questão seja(m) exposta(s).



## 4 ANÁLISE DE DADOS

Essa pesquisa foi realizada com 238 alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília por meio da aplicação de questionários, buscando abranger os alunos de semestres iniciais e finais, dos turnos diurno e noturno.

### 4.1 Caracterização Censitária e Social do Aluno

Tabela 1 – Caracterização Censitária

Item	Semestres Iniciais	%	Semestres Finais	%	Total	%
<b>Idade</b>						
Até 20	91	77,78%	20	16,53%	111	46,64%
21 - 25	15	12,82%	82	67,77%	97	40,76%
26 - 30	4	3,42%	10	8,26%	14	5,88%
Mais de 30	7	5,98%	9	7,44%	16	6,72%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100%</b>	<b>121</b>	<b>100%</b>	<b>238</b>	<b>100%</b>
<b>Gênero</b>						
Masculino	71	60,68%	66	54,55%	137	57,56%
Feminino	46	39,32%	55	45,45%	101	42,44%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>	<b>121</b>	<b>100,00%</b>	<b>238</b>	<b>100,00%</b>
<b>Turno</b>						
Diurno	60	51,28%	25	20,66%	85	35,71%
Noturno	57	48,72%	96	79,34%	153	64,29%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>	<b>121</b>	<b>100,00%</b>	<b>238</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ensino Médio</b>						
Público	58	49,57%	46	38,02%	104	43,70%
Privado	59	50,43%	75	61,98%	134	56,30%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>	<b>121</b>	<b>100,00%</b>	<b>238</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

De acordo com a Tabela 1, dos 238 alunos abrangidos pela pesquisa, 117 são de semestres iniciais e 121 de semestres finais do curso. A menor idade encontrada foi de 17 anos enquanto que a maior foi de 53 anos, sendo que 87,40% dos alunos possui até 25 anos de idade. Dentre os novatos, 77,78% tem 20 anos ou menos e dentre os veteranos 67,77% tem entre 21 e 25 anos de idade, o que demonstra o caráter jovem do curso em um aspecto geral. Esse aspecto jovem, inclusive, já vem sendo observado no curso há algum tempo, como fica claro no estudo de Oliveira (2012), em que 89,06% dos alunos abordados possuíam no máximo 26 anos.

Quanto ao gênero, percebe-se um certo equilíbrio, ainda que se observe um número um pouco maior de homens. No total, 137 são homens, representando 57,56% e 101 são mulheres,

o que corresponde a 42,44% da amostra. Essa distribuição reflete de maneira bastante próxima a quantidade de homens (59,26%) e mulheres (40,74%) obtida quando considerado o total de alunos do curso.

Quanto ao turno dos alunos, percebe-se um equilíbrio entre os alunos de semestres iniciais e uma divergência entre aqueles de semestres finais, onde apenas 20% pertence ao diurno. Isso se deve, principalmente, ao fato das turmas de Laboratório Contábil do diurno possuírem poucos alunos e ter ocorrido um grande número de faltas no dia de aplicação dos questionários. Além disso, na disciplina de Contabilidade Fiscal, apenas a turma de do noturno foi abordada. Diante do exposto, apenas 35,71% do total de alunos são do diurno enquanto que 64,29% pertencem ao noturno.

É interessante notar, nos dados referentes à instituição onde foi cursado o ensino médio há uma diferença entre os alunos de semestres iniciais e finais. O primeiro grupo é praticamente dividido ao meio, 50% público e 50% privado. Já no segundo grupo, alunos de semestres finais, apenas 38,02% veio de escola pública, enquanto que 61,98% cursou ensino privado. Isso pode demonstrar uma tendência dos últimos anos, que vem ocorrendo, dentre outros motivos, pelas políticas cada vez mais fortes de inclusão de alunos do ensino médio da rede pública em universidades públicas.

Já na Tabela 2, nota-se que entre os alunos de semestres iniciais predominam aqueles que não possuem nenhuma fonte de renda própria (70,94%) e dentre os que possuem, destacam-se os que possuem emprego (17,95%) e aqueles que fazem estágio (8,55%). Já entre os alunos de semestres finais a situação se inverte. A maior concentração é a de estagiários (49,59%), seguida pelos empregados (29,75%), porém ainda existe uma boa parte sem renda própria (18,18%). Assim, é interessante observar que 44,12% dos alunos abordados não possuem renda própria. Além dos casos citados, ao todo, 3 alunos recebem bolsa do PIBIC/PET, 2 recebem pensão ou aposentadoria e apenas 1 tira sua renda de seus próprios investimentos.

Em relação à renda familiar, percebe-se uma concentração de rendas maiores que R\$6.000, sendo esse o caso de mais da metade das famílias (51,68%). Por outro lado, rendas inferiores a R\$1.500 foram as menos observadas (7,14%).

Tabela 2 – Caracterização Social e Perfil do Investidor

Item	Semestres Iniciais	%	Semestres Finais	%	Total	%
<b>Renda Própria</b>						
PIBIC/PET	1	0,85%	2	1,65%	3	1,26%
Estágio	10	8,55%	60	49,59%	70	29,41%
Emprego	21	17,95%	36	29,75%	57	23,95%
Pensão	1	0,85%	1	0,83%	2	0,84%
Investimentos	1	0,85%	0	0,00%	1	0,42%
Não Possui	83	70,94%	22	18,18%	105	44,12%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>	<b>121</b>	<b>100,00%</b>	<b>238</b>	<b>100,00%</b>
<b>Renda Familiar</b>						
Até 1500	12	10,26%	5	4,13%	17	7,14%
1500 - 3000	18	15,38%	12	9,92%	30	12,61%
3000 - 4500	15	12,82%	22	18,18%	37	15,55%
4500 - 6000	15	12,82%	16	13,22%	31	13,03%
Mais de 6000	57	48,72%	66	54,55%	123	51,68%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>	<b>121</b>	<b>100,00%</b>	<b>238</b>	<b>100,00%</b>
<b>Conta Principal</b>						
Corrente	53	45,30%	78	64,46%	131	55,04%
Universitária	13	11,11%	33	27,27%	46	19,33%
Salário	1	0,85%	0	0,00%	1	0,42%
Poupança	17	14,53%	8	6,61%	25	10,50%
Não Possui	33	28,21%	2	1,65%	35	14,71%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>	<b>121</b>	<b>100,00%</b>	<b>238</b>	<b>100,00%</b>
<b>Perfil*</b>						
Conservador	38	32,48%	64	52,89%	102	42,86%
Moderado	66	56,41%	51	42,15%	117	49,16%
Arrojado	13	11,11%	6	4,96%	19	7,98%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>	<b>121</b>	<b>100,00%</b>	<b>238</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

\*Perfil segundo o qual o próprio aluno se classifica.

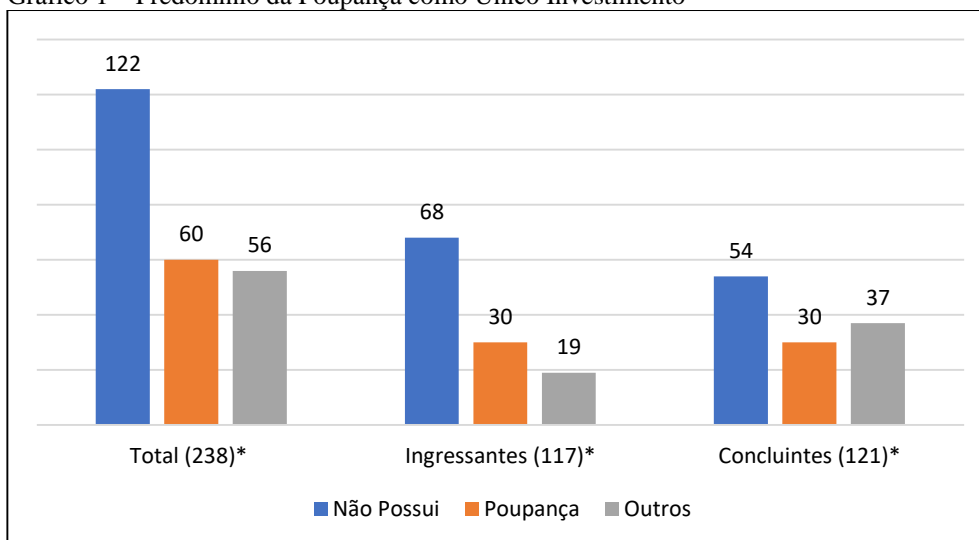
É importante notar que 33 dos alunos de semestres iniciais ainda não possuem conta bancária de nenhum tipo (28,21%). Dentre os que possuem, 45,30% possuem conta corrente, 14,53% poupança e 11,11% universitária como conta principal. Neste ponto, vale notar que 53 alunos possuem conta corrente, o que é um dado interessante, tendo em vista que 83 alunos não possuem renda própria. Já entre os alunos de semestres finais, 64,46% possuem conta corrente, 27,27% universitária e 6,61% poupança, sendo que apenas 2 alunos não possuem conta bancária. No estudo realizado por Oliveira (2012), também é possível notar um predomínio da conta corrente como conta principal dos alunos bem como índices de 22,87% e 0,94% de alunos de semestres iniciais e finais, respectivamente, que não possuem conta bancária, o que é bastante próximo dos resultados aqui observados.

Destaca-se ainda que, quando perguntado aos alunos em qual perfil de investidor eles acreditavam se encaixar, a grande maioria ficou dividida entre conservador (42,86%) e moderado (49,16%), sendo que apenas 19 alunos (7,98%) se consideram investidores arrojados.

#### 4.2 Aplicações Financeiras Atuais e Futuras

O gráfico 1 apresenta uma análise inicial acerca dos investimentos atuais dos alunos abordados nessa pesquisa. A comparação apresentada evidencia, levando em conta o total de alunos e segregando os grupos de alunos de semestres iniciais e finais, os alunos que não possuem nenhum investimento, aqueles alunos que têm a poupança como sua única aplicação e aqueles que possuem qualquer outro tipo de aplicação financeira, deixando claro o predomínio da poupança frente as outras possibilidades.

Gráfico 1 – Predomínio da Poupança como Único Investimento



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

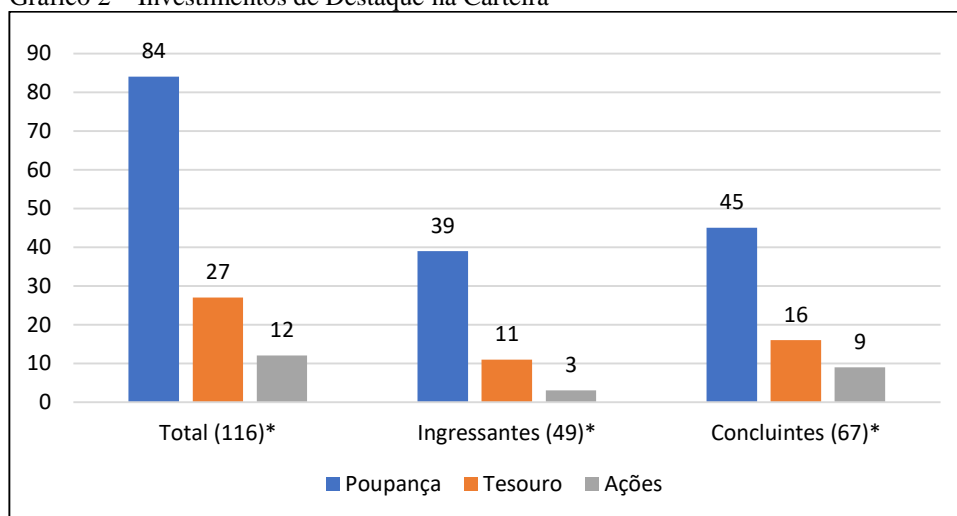
\*Número de alunos

Inicialmente podemos notar uma alta taxa (51,26%) de alunos que não aplicam seus recursos em nenhum lugar, o que implica não ter nem uma reserva de emergência, o que demonstra uma falta de planejamento financeiro evidente. Partindo para o grupo dos que aplicam seu dinheiro, 116 alunos, temos que mais da metade deles, 60, aplicam apenas na poupança, sendo 30 de semestres iniciais e 30 de semestres finais. Por outro lado, se somados todos os outros investimentos citados como resposta – Tesouro Direto, CDB, LCI, LCA, Ações, Previdência, Bitcoin, etc. – teremos apenas 56 alunos aplicando em outros investimentos (mesmo que paralelamente à poupança). Percebe-se, entretanto, que esse fato não ocorre

quando analisados apenas os alunos de semestres finais, onde mais alunos aplicam em investimentos diversos.

Ao se comparar os resultados encontrados com um estudo aplicado por Oliveira (2012), que também abrangeu os alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis da UnB, percebe-se que as respostas não mudaram muito com o tempo. O autor apurou que, naquele ano, 54,41% dos alunos não possuíam aplicações financeiras, enquanto que 29,48% aplicavam nos investimentos mais conservadores, como é o caso da poupança.

Gráfico 2 – Investimentos de Destaque na Carteira



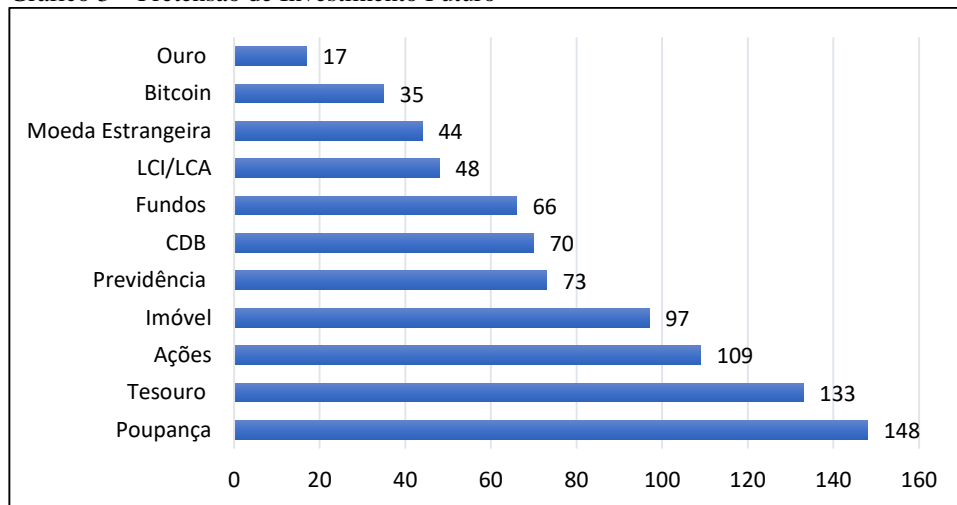
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

\*Número de alunos que possuem algum tipo de investimento.

O Gráfico 2 traz ainda um maior detalhamento dos principais investimentos citados pelos alunos como presentes em suas respectivas carteiras. Novamente o que se percebe é um predomínio da poupança, observada nas respostas de 84 alunos. Para fins de comparação, o segundo investimento que mais aparece (três vezes menos que a poupança) é o Tesouro Direto, presente na carteira de 27 alunos. Também se faz presente a demonstração das ações, que dentre os investimentos com grau de risco elevado, foi a mais citada, porém só apareceu nas respostas de 12 alunos, dentre os 116 que possuem algum investimento.

No Gráfico 3, é abordada a pretensão para investimentos futuros, ou seja, em quais aplicações os alunos investiriam seus recursos algum dia. Percebe-se que a poupança e o tesouro seguem sendo, respectivamente, o primeiro e segundo investimento mais popular. Destaca-se ainda o interesse nas ações, que ocupam o terceiro lugar nesse quesito. Destaca-se também a presença considerável (14,70%) de interesse em bitcoin, dado que este é um investimento relativamente novo no mercado e de alto risco.

Gráfico 3 – Pretensão de Investimento Futuro



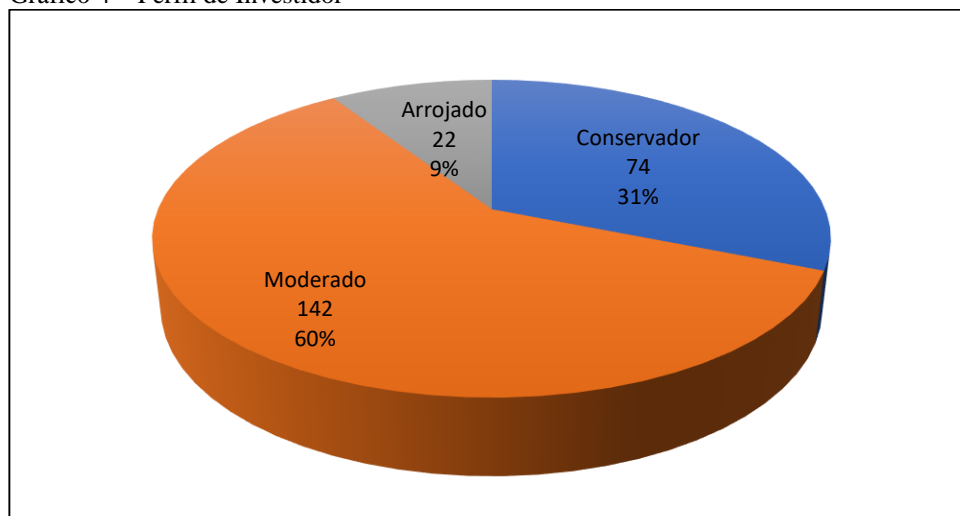
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em uma comparação com o estudo de Caitano (2014), percebe-se um comportamento semelhante em relação à poupança, às ações e ao investimento em imóvel, entretanto, naquela ocasião foi observado um interesse um tanto quanto menor no tesouro direto, citado por apenas 38,57% dos alunos e sendo o segundo investimento menos popular.

### 4.3 Perfil do Investidor

Por meio do questionário aplicado, buscou-se identificar o perfil de investidor dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. O Gráfico 4 demonstra a quantidade de alunos do curso aos quais foram atribuídos cada um desses perfis.

Gráfico 4 – Perfil de Investidor



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Pode ser observado que a maior parte (60%) dos alunos possui um perfil considerado moderado, o que é de certa forma esperado, visto que um comportamento avesso a extremos é comum quando se trata de investimentos e pode ser observado na aplicação de questionários, por exemplo.

Dessa forma, a análise dos outros 40% ganha importância, para que se possa determinar as características de uma população. A taxa de investidores tidos como conservadores (31%) além de representar quase um terço da amostra, é mais de três vezes maior que a de investidores arrojados (9%). A população analisada tem, portanto, fortes características conservadoras – o que também pode ser percebido pelo fato de a poupança ser o investimento mais popular.

Tabela 3 – Detalhamento do Perfil do Investidor

Perfil	Semestres Iniciais	%	Semestres Finais	%	Total	%
Conservador	34	45,95%	40	54,05%	74	100%
Moderado	69	48,59%	73	51,41%	142	100%
Arrojado	14	63,64%	8	36,36%	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Tabela 3, por sua vez, detalha a análise do perfil de investidor quanto aos alunos de semestres iniciais e finais, de modo a demonstrar a participação de cada grupo em cada um dos perfis.

Quanto ao perfil conservador, nota-se um equilíbrio entre os alunos de semestres iniciais e finais, tendo o primeiro grupo representado 45,95% e o segundo 54,05%. No que diz respeito ao perfil moderado, essa igualdade é ainda maior entre os grupos: 48,59% e 51,41% respectivamente. Já o perfil arrojado, por sua vez, merece destaque por ser o único em que se nota uma situação de desequilíbrio, tendo uma representação de alunos de semestres iniciais 75% maior que a de alunos de semestres finais.

Dessa forma, não foi observada, uma mudança no que tange ao perfil de investidor dos alunos no decorrer do curso de contabilidade.

#### 4.4 Vieses Comportamentais

Ao analisar o resultado dos perfis de investidor obtidos no presente estudo, foi observado a ocorrência do viés chamado de aversão aos extremos, em que se espera que grande parte dos investidores tomem decisões que, na maior parte das vezes, não é nem a mais arriscada nem a mais conservadora. Como consequência disso, observa-se no gráfico 4 que 60% dos

alunos que responderam a esta pesquisa se enquadraram no perfil moderado, restando aos outros 40% dividirem-se entre os extremos – perfil conservador e arrojado.

Além da aversão aos extremos, e possivelmente, podendo até ser percebido de maneira mais clara, está o viés comportamental da aversão ao risco, como fica demonstrado na Tabela 4, que detalha o padrão de respostas em três questões presentes no questionário e que tratam desse tema. Cada questão possui quatro alternativas distintas, tendo cada uma delas um nível diferente de risco. Destaca-se para fins de análise que a questão 16 apresenta-se de forma teórica, enquanto as outras duas são casos práticos de escolha entre opções de investimentos.

Tabela 4 – Padrão de Aversão ao Risco nas Respostas

Resposta	Questões			Média
	16	18	19	
Conservadora	21,85%	49,16%	23,11%	31,37%
Moderada Conservadora	41,60%	36,55%	59,66%	45,94%
Moderada Arrojada	34,03%	13,03%	14,71%	20,59%
Arrojada	2,52%	1,26%	2,52%	2,10%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

\*As questões selecionadas são aquelas que medem especificamente o grau de aversão ao risco do investidor.

Observa-se na Tabela 4, que analisa três questões referentes a risco, que apenas 2,10% das respostas apontou a alternativa de maior risco. A segunda opção mais arriscada, por sua vez, obteve 20,59% das marcações, observa-se, porém, que esse número se deve à questão 16 (teórica) que puxa a média para cima, dado que nas duas questões de escolhas práticas o índice foi menor 15%. Juntas, portanto, as duas opções mais arrojadas somam 22,69% das respostas, enquanto que as duas opções mais conservadoras representam 77,31%, sendo 45,94% na segunda resposta mais conservadora e 31,37% na primeira.

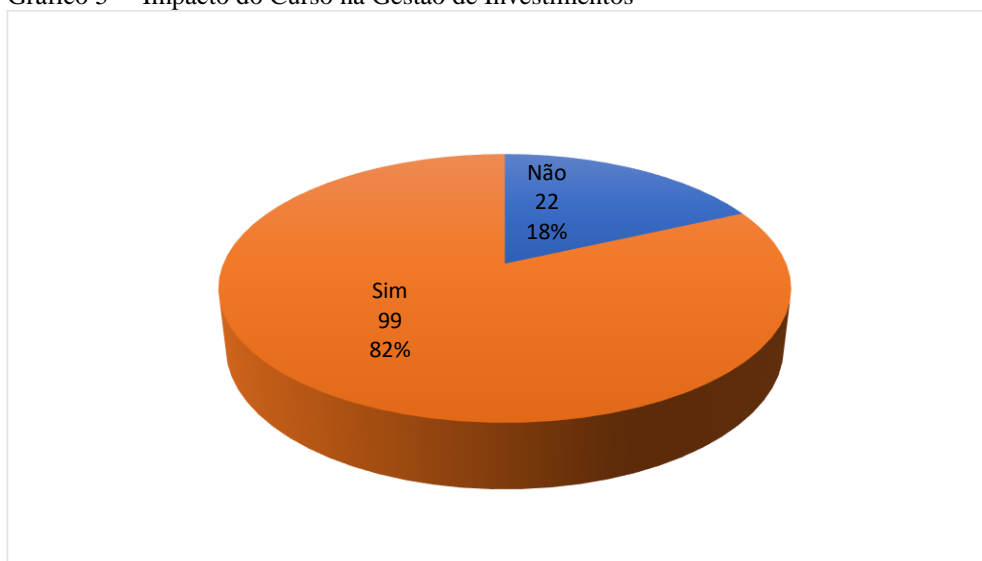
É perceptível, portanto, a alta concentração de respostas nas alternativas mais conservadoras disponíveis, bem como também fica claro a alta taxa de rejeição às opções de resposta em que o risco era alto. Isso corrobora com a ideia de que, para o investidor, a dor de uma perda é mais sentida do que a satisfação por um ganho de mesma proporção, ou ainda, em outras palavras, é preferível não ganhar e não perder do que ganhar e correr o risco de perder.



## 4.5 Impacto do Curso

Os alunos de semestres finais opinaram a respeito do curso de graduação em Ciências Contábeis ser ou não impactante ao longo de sua formação, modificando a forma com que seus recursos são gerenciados e como o mercado financeiro é visto. O Gráfico 5 demonstra os resultados obtidos.

Gráfico 5 – Impacto do Curso na Gestão de Investimentos



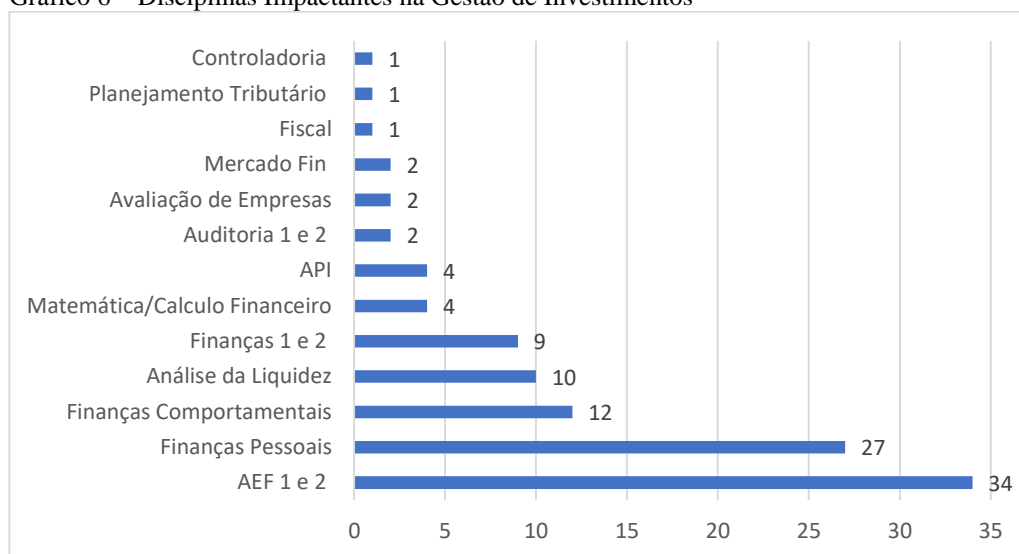
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Percebe-se que do total de 121 alunos de semestres finais, 18% afirma que o curso não influenciou em nenhum aspecto, enquanto que a grande maioria dos alunos (82%) considera que o curso teve alguma importância e influência na forma de encarar o mercado financeiro e gerir os próprios recursos. Dentre os 99 alunos que responderam sim à pergunta, 80 citaram uma ou mais disciplinas em específico.

Dentre as disciplinas mais citadas como importantes, destacam-se as cinco primeiras: AEF 1 e 2 (34), finanças pessoais (27), finanças comportamentais (12), análise da liquidez (10) e finanças 1 e 2 (9), que representam a grande maioria dos alunos.

Enquanto no estudo realizado por Oliveira (2012), a disciplina de Finanças Pessoais foi considerada importante por 35,85% dos alunos, no presente estudo essa disciplina foi citada por 27,27% dos alunos, ficando atrás apenas das disciplinas de Análise Econômica e Financeira 1 e 2, conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Disciplinas Impactantes na Gestão de Investimentos



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Vale destacar, que dentre as disciplinas citadas 8 são ofertadas como obrigatórias, 9 como optativas e apenas 1 como módulo livre. Se levarmos em conta o número de alunos que citou cada uma delas, as obrigatórias foram citadas em 52,53% das vezes, as optativas 56,57% e as de módulo livre apenas 3,03%.

Em síntese, observa-se que o aluno do curso de graduação em Ciências Contábeis considera importante, para fins de educação financeira, uma grande variedade de disciplinas do curso. É interessante notar que a maior parte delas são ofertadas como optativas ou modulo livre, requerendo que o aluno que tenha interesse em incrementar os seus conhecimentos financeiros busque inclui-las em sua grade. Isso deveria ser diferente, ao menos em parte, tendo mais dessas matérias sendo ofertadas como obrigatórias, dada a importância da educação financeira não só para o indivíduo mas para toda a coletividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar o perfil de investidor dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, separando-os para efeito de comparação em dois grupos, alunos de semestres iniciais e finais. Como objetivos secundários, destacam-se ainda a definição dos investimentos preferidos entre os alunos, a observância de vieses comportamentais ao tomar uma decisão de investimento e a influência do curso na gestão financeira dos estudantes.

Ficou demonstrada a predominância da poupança, tanto como investimento atual da maioria dos alunos, quanto por ser a aplicação financeira mais apontada como investimento futuro, porém não se pode esquecer que a maioria dos alunos não possui nenhum tipo de investimento. A simples análise dessas afirmações já demonstra o conservadorismo e a falta de educação e planejamento financeiro de uma população que, em sua maioria não investe e quando o faz, opta pela poupança.

Quando se trata de pretensão em investimentos, percebeu-se que um grande número de alunos possui interesse em ações, entretanto, apesar dos 109 interessados, apenas 12 alunos possuem tal investimento. Neste ponto podemos perceber, novamente, a influência que a falta de conhecimentos necessários tem sobre os investidores.

Quanto ao perfil de investidor observado nos estudantes, percebe-se que a maior parte dos alunos foi classificado como moderado, correspondendo à 60% do total. O perfil conservador, por sua vez, teve uma correspondência de 31% dos alunos enquanto que apenas 9% possuem um perfil arrojado. Ressalta-se ainda que não houve diferenças significativas no perfil de investidor dos alunos de semestres iniciais em comparação com os dos semestres finais, assim, não é possível afirmar que o curso de graduação em Ciências Contábeis impacta de forma considerável seus alunos enquanto investidores.

Atendo-se unicamente ao fato de que 60% dos alunos possuem um perfil moderado, percebe-se a ocorrência de um viés comportamental chamado de aversão aos extremos, que pode ser comumente observado nas escolhas dos investidores. Segundo esse comportamento, as decisões financeiras tomadas pelos investidores tendem a ser centrais, isto é, fugirem da opção mais conservadora e da mais arriscada, ficando longe dos extremos e tendo como uma das consequências uma concentração de investidores com perfil moderado. Outro viés

comportamental que pôde ser observado neste trabalho foi o de aversão ao risco, segundo o qual o investidor tende a procurar opções de investimento onde o risco encontrado seja o menor possível, mesmo que isso signifique ganhar menos. Como forma de exemplificar esse comportamento, foi feita uma análise com três questões sobre risco, que constaram no questionário, afim de observar o padrão de respostas. Tendo cada questão quatro alternativas distintas com níveis de risco diferentes, percebeu-se que a opção mais conservadora foi escolhida em 31,37% das vezes e a segunda mais conservadora 45,94%, enquanto que a opção mais arrojada foi marcada apenas 2,10% das vezes. Sendo esses dois comportamentos facilmente observados, pode-se dizer que em geral os alunos abordados apresentam alto grau de aversão ao risco e que buscam se proteger optando por opções em que a variância de ganhos e perdas seja menor.

Por fim, essa pesquisa também buscou observar se houve impacto causado na gestão de recursos próprios e a forma de ver o mercado financeiro dos alunos pelo curso de graduação em Ciências Contábeis e por disciplinas específicas. Essa parte do questionário foi respondida apenas pelos alunos de semestres finais, 121 ao todo, dos quais 82% responderam que sim, houve impacto, e 18% responderam que não. De acordo com os alunos que responderam sim, 18 disciplinas distintas influenciaram em sua formação como investidor. Dentre essas disciplinas se destacam Análise Econômica e Financeira 1 e 2 (34), Finanças Pessoais (27), Finanças Comportamentais (12), Análise da Liquidez (10) e Finanças 1 e 2 (9). Observa-se ainda que, em 56,57% dos casos foram citadas disciplinas optativas, em 52,53% disciplinas obrigatórias e em 3,03% disciplinas de módulo livre.

A pesquisa teve limitações em relação à aplicação dos questionários, dado que além de não contar com todos os alunos presentes nas turmas abordadas, a aplicação foi dificultada, primeiramente, por conta da paralisação na universidade e posteriormente pela greve dos caminhoneiros, o que gerou um número de respondentes menor que o esperado.

Sugere-se como possível continuação deste trabalho, a comparação do perfil investidor e dos conhecimentos financeiros dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Administração e Economia. Outra possível extensão desse trabalho, seria a observação do impacto da educação financeira nas decisões econômicas tomadas pelo investidor, ou ainda, a comparação do perfil de investidor de alunos da graduação com contadores já formados, com vistas a ampliar a diferença de idade e aprendizados entre os grupos e observar possíveis mudanças de resultado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Daniel Rosa de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Aversão à perda nas decisões de risco. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.1, n. 3, p. 45 – 62, set/dez. 2007.

ASSAF NETO, Alexandre A. **Mercado Financeiro**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AVIZ, Christopher. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. 2009. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BAGATTINE, Camila Rodrigues; BARBOSA, Natali; CARVACHE, Karina Godoy; USHIWA, Bruna Hiromi. **O comportamento e o perfil do investidor frente aos riscos de investimentos em ações**. Artigo do curso de administração do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP. São Paulo: Especial, 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/2074398-O-comportamento-e-perfil-do-investidor-frente-aos-riscos-de-investimentos-em-aco-es.html>>

BORGES, Gabriela Mesquita. **Uma análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores**. 2011. 53 p. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH, Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002.

CADORE, Rosmari Bertolo. **Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil, agência de Xaxim SC**. 2007. 58 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CAITANO, Paulo Roberto Martins. **Percepção de riscos em investimentos: um estudo aplicado em alunos da Universidade de Brasília**. 2014. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. 2007. 88 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CANALINI, Alexandre. **Gestão de Investimentos**. Google Livros, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=pssA183qvPEC&pg=PA33&dq=perfil+investidor&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwj02P6Wv43bAhUFl5AKHba9C9MQ6AEINjAD#v=onepage&q=perfil%20investidor&f=false>>.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2005

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. Universidade Federal de Viçosa, 2009.

CNC. **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**. Disponível em: <<http://cnc.org.br/>>.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José de. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57 – 74, set/dez. 2013.

FOULKES, S.M.; GRACI, S.P. **Guidelines for Personal Financial Planning**. Business. Vol. 33, n.2; 32 p., 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64 – 71, abr/jun. 2001.

HAUBERT, Fabricio Luís Colognese; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; LIMA, Marcus Vinícius Andrade de. Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 183 – 195, abr. 2014.

IVANOWSKI, Lucas de Oliveira. **Finanças pessoais: estudo de caso com alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília**. 2015. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower income families**. Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: IX SEMEAD – SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP, 2006. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)>.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. Google Livros, 2001. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=h5KoBQAAQBAJ&pg=PA224&dq=Pesquisa+de+marketing+2001&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiAmrGE1avbAhVIUZAKHWGeATUQ6AEIOjAD#v=onepage&q&f=false>>

OLIVEIRA, Rodrigo Alves de. **Análise da percepção do perfil de investidor: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília**. 2012. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTIN, Fabrício da Costa. **Análise de aversão aos extremos para alunos do curso de ciências contábeis**. 2013. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SANTOS, Luiz Carlos dos; WILHELM, Pedro Paulo Hugo. Investidor Tradicional de Renda Fixa – Perfil de Risco e Nível de Preparo. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 39 – 48, jul/set. 2002.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p. 1121 – 1141, nov/dez. 2007.

SHILLER, Robert J. **Finanças para uma boa sociedade: como capitalismo financeiro pode contribuir para um mundo mais justo**; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VIEIRA, Thaís Roberta Corrêa. **Finanças comportamentais: um estudo sobre o perfil do investidor, o efeito aversão a extremos e o excesso de confiança nas decisões de investimentos**. 2012. 74 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiros. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a. 6, n. 12, p. 155 – 172, 2011.